

AO INICIAR O TRATAMENTO

- Oriente o paciente para tomar a dose auto-administrada diariamente.
- Agende a volta do paciente ao serviço de saúde para tomar a dose supervisionada.
- Preencha a ficha de investigação epidemiológica.
- Oriente o paciente quanto à prevenção de incapacidades físicas.
- Oriente e encaminhe a pessoa, se necessário, a outros profissionais para garantir a integridade do atendimento.
- Oriente o paciente sobre a importância do exame dermato-neurológico dos conviventes domiciliares (comunicantes).
- Examine todos os comunicantes do paciente e encaminhe para a vacinação com BCG-ID.
- Trabalhe junto à comunidade e movimentos sociais para a cura da hanseníase.
- O paciente deve ser informado sobre seus direitos trabalhistas e previdenciários:

Direito de permanecer trabalhando.

Direito de se afastar quando necessário.

Requerer auxílio doença quando necessário.

O controle da HANSENÍASE é baseado no diagnóstico precoce de casos, seu tratamento e cura visa eliminar fontes de infecção e evitar seqüelas. A sua ajuda como profissional de saúde é decisiva, diagnosticando casos, iniciando imediatamente a poliquimioterapia, avaliando, orientando e recuperando os pacientes que abandonaram o tratamento. O diagnóstico precoce unido ao tratamento adequado e o exame de conviventes domiciliares com certeza irão permitir controlar esta doença.



As pessoas que têm hanseníase se queixam de:

- Manchas na pele que não doem, não coçam e não pegam pó.
- Placas e nódulos.
- Dormência, formigamento, fraquezas e atrofia musculares.
- Manchas com queda de pêlos.
- Queimar-se ou cortar-se sem sentir.

O diagnóstico da hanseníase é essencialmente clínico, baseado em:

Lesões cutâneas compatíveis com uma das formas da hanseníase Indeterminada, Tuberculóide, Dimorfa ou Virchowiana com alteração da sensibilidade na pele e comprometimento de tronco nervoso.

- Realize o exame em todas as partes do corpo, com a pessoa sem roupa, sempre em lugar claro e reservado. É importante perguntar ao paciente se ele tem alguma "mancha".
- Não se esqueça de examinar os nervos mais frequentemente afetados.
- Valorize também a história epidemiológica.

Crédito das imagens:
Atlas de Hanseníase – Ricardo S. Guinto e Cols. (Sasakawa Memorial Health Foundation/1990)

31

SECRETARIA
DA SAÚDE

GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
14933920-0000

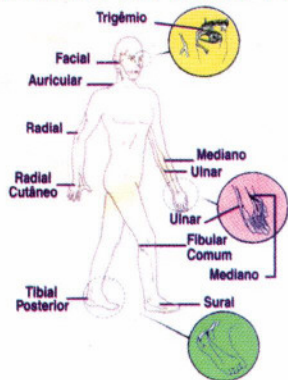
CCD
Coordenadoria de
Controle de Doenças

CVE
CENTRO DE VIGILÂNCIA
EPIDEMIOLÓGICA
"Prof. Alexandre Vranjac"

FUNDAÇÃO PAULISTA CONTRA A HANSENÍASE

Ao fazer o teste de sensibilidade cutânea, oriente a pessoa sobre a finalidade do teste e use o material adequado: uma caneta esferográfica comum ou alfinete e algodão ou estesiômetro (monofilamento).

OS NERVOS MAIS ACOMETIDOS SÃO:

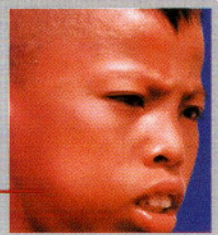


Facial
Auricular
Radial
Ulnar
Mediano
Fibular comum
Tibial

A neurite pode acontecer antes, durante ou após o tratamento.

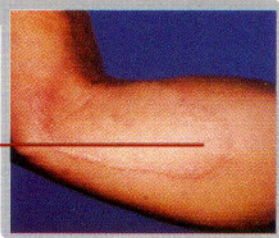
HANSENÍASE INDETERMINADA

Mácula solitária, mal definida, com diminuição da sensibilidade



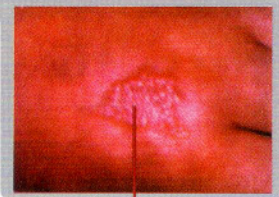
HANSENÍASE TUBERCULÓIDE

Lesão em placa bem delimitada, com pápulas nas bordas de coloração avermelhada ou acastanhada, com o centro plano e mais esbranquiçado e diminuição da sensibilidade.



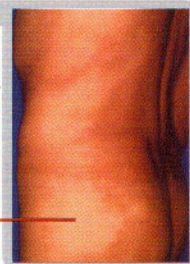
HANSENÍASE TUBERCULÓIDE E NODULAR DA INFÂNCIA

Lesão em placa no dorso da mão, de cor acastanhada, contornos irregulares e limites nítidos, com diminuição da sensibilidade.



HANSENÍASE DIMORFA

Extensas lesões em placas de cor avermelhada, limites imprecisos e alterações da sensibilidade.



HANSENÍASE VIRCHOWIANA

Infiltração difusa com grande número de lesões de superfície lisa, brilhantes e lesões tuberosas e nodulares de cor marrom avermelhada. Áreas extensas com alterações da sensibilidade.



INICIE O TRATAMENTO COM POLIQUIMIOTERAPIA. ADMINISTRE A DOSE SUPERVISIONADA.

O tratamento deve ser feito conforme norma técnica - Resolução SS-130, de 08/10/2001.

Tratamento para casos Paucibacilares Forma Indeterminada ou Tuberculóide

Em Casa, diariamente:

1 comprimido de Dapsona

No serviço de saúde, 1 vez por mês, no dia da consulta:

2 cápsulas de Rifampicina

1 comprimido de DDS



Tratamento para casos Multibacilares Forma Dimorfa ou Virchowiana

Em casa, diariamente:

1 comprimido de Dapsona

1 cápsula de Clofazemina de 50 mg

ou 1 cápsula de 100 mg, em dias alternados

No serviço de Saúde, 1 vez por mês, no dia da consulta:

2 cápsulas de Rifampicina

3 cápsulas de Clofazimina

1 comprimido de Dapsona

